

uma leitura sistemática dos dados definitivos dos Censos 2021, relativos à população residente, pretende-se apresentar um retrato da geografia religiosa da cidade (concelho) de Lisboa, tendo em conta as dinâmicas urbanas e o seu impacto na moldagem das identidades religiosas.

A cidade é o centro da região portuguesa mais diversificada, quanto à identidades religiosas. Assiste-se, na última década censitária à perda de população católica e do seu peso relativo. Por outro lado, aumenta a população pertencente a outros grupos religiosos, bem como a população sem religião. Os estudos sobre a população católica têm mostrado que o seu peso relativo diminuiu significativamente nos territórios mais determinados por fluxos demográficos recentes ou por práticas de mobilidade mais acentuadas, particularmente identificáveis nas gerações mais jovens. Por outro lado, as outras identidades religiosas, bem como a população sem pertença religiosa, crescem nesses mesmos territórios, apresentando, tendencialmente, um perfil mais jovem. Esta caracterização é devidamente contextualizada tendo em conta essas dinâmicas populacionais: o duplo envelhecimento da população, a recomposição dos agregados familiares, a alteração das vivências e comportamentos das gerações dos mais jovens, onde se inclui o reforço do ensino superior e a fragilidade das relações laborais, e a presença de população estrangeira residente.

Desta forma, espera-se que esta comunicação possa dialogar com outras no âmbito mais alargado do estudo das «variações das atitudes e posicionamentos políticos e religiosos em termos geracionais, enfatizando aqui a juventude religiosamente comprometida ou não».

**Palavras chave:** Lisboa, identidades religiosas, dinâmicas demográficas

## **XII-APS-73375**

### **“Ser jovem é ser dinâmico, é ser sonhador e ser jovem católico é a mesma coisa, só que com Cristo” - Culturas Juvenis Religiosas Católicas a partir de 3 modelos de funcionamento de Grupos de Jovens**

Carla Cardoso - CIIE/FPCEUP

Teresa Medina - CIIE/FPCEUP

Sofia Marques da Silva - CIIE/FPCEUP

#### **Abstract // Resumo::**

Nesta comunicação serão discutidos resultados de um projeto de investigação desenvolvido no âmbito de um doutoramento em Ciências da Educação, cuja tese foi intitulada: “Culturas Juvenis e Participação em Grupos de jovens Católicos: vivências, trajetórias e processos de formação”. Na investigação realizada procuramos compreender quem são os participantes em Grupos de Jovens Católicos (GJC), quais os modos de funcionamento e organização destes grupos e quais os efeitos da participação nos jovens, do ponto de vista educativo e da produção cultural juvenil. Tendo em consideração estes objetivos foi desenvolvido um estudo de caso por métodos mistos, utilizando como técnicas de recolha de dados: inquérito, entrevistas semiestruturadas, análise documental e grupos de discussão focalizada.

Os GJC constituem espaços de participação juvenil dentro da Igreja Católica, integrando-se naquilo que é conhecido como pastoral juvenil que, numa perspetiva muito abrangente, corresponde à “...ação da Igreja com os/as jovens, na evangelização e na educação cristã...” (CEP, 2002). Os resulta-

dos da investigação desenvolvida permitem considerar que a pastoral juvenil, organizada a partir da participação em GJC, tem uma enorme heterogeneidade nos modos de funcionamos e organização e nas suas lógicas de ação. Não obstante, foi possível equacionar aproximações e distanciamentos entre os 13 grupos sobre os quais desenvolvemos um estudo aprofundado (13 entrevistas semiestruturadas, e 12 grupos de discussão focalizada), levando à organização dos grupos em 3 modelos de ação/tipologias centrando-nos nos processos de autonomia em que os grupos e os participantes se inscrevem e descrevem e que designaremos como: 1) modelo de autonomia reclamada, 2) modelo de autonomia atribuída e 3) modelo de autonomia mitigada.

O trabalho a que nos propusemos implicava compreender se existiam formas de ser e viver a juventude associadas à participação nestes grupos, e às práticas culturais desenvolvidas, que permitissem equacionar a existência de culturas próprias. Os resultados apontam para culturas juvenis religiosas católicas que, não sendo homogêneas, apresentam traços mais ou menos comuns quando comparadas com culturas juvenis mais globais. Estas culturas juvenis religiosas católicas têm um conjunto de marcas mais gerais, que unem todos os jovens católicos, participantes nestes grupos, mas também características mais específicas associadas às práticas concretas de cada grupo. Um cruzamento destas práticas com os modelos de autonomia permitiu equacionar tendências de produção e reprodução cultural associadas aos mesmos. Na comunicação discutiremos estas tendências, cruzando-as com perceções dos jovens sobre a Igreja Católica, procurando lançar pistas sobre a forma como elas influenciam os processos de identificação religiosa.

**Palavras chave:** Culturas juvenis religiosas católicas; Juventudes; Participação, Catolicismo;

## XII-APS-78160

### **Entre a caridade e o advocacy: a atuação de associações religiosas católicas e evangélicas em Portugal nos anos 2000**

Luana Taborda - CIES-ISCTE / UFSC-BRASIL

#### **Abstract // Resumo::**

As associações religiosas continuam a figurar enquanto protagonistas na oferta de equipamentos de serviços sociais em Portugal. Organizadas em diferentes famílias associativas, vivenciam contextos de pluralização religiosa marcados pela crescente presença e disputas nas arenas públicas, seja entre instituições religiosas de diferentes denominações, seja com outros atores, como estatais e privados.

Argumento que as associações religiosas parecem perpassar desafios diferenciados e amplificados se comparadas com associações sem vínculo religioso. Tendo identificado que isto deve-se ao fato destas existirem entre as lógicas de dois campos, o religioso e o da sociedade civil, procuramos entender, através de casos selecionados, de associações católicas e evangélicas de referência em Portugal, quais as estratégias adotadas para assegurar a sua sobrevivência e relevância social, além das principais diferenciações.

A metodologia agrega revisão de literatura, entrevistas realizadas com as principais lideranças associativas portuguesas, informações coletadas mediante pesquisa documental em sites institucionais, documentos, relatórios oficiais e informações de jornais portugueses, considerando diferentes debates e tensões analíticas.